

O
CARAPUCEIRO

04 DE MAIO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

O que he o ciúme, e como torna muitas vezes ridiculo a quem a elle se entrega.

De todas as paixões humanas não ha huma, que mais se de despoite em nosso coração, do que o ciúme; esse filho primogenito do amor proprio. Mal sabemos das mantilhas, quando já em nós se levanta o ciúme, enchendo-nos de despeitos, e raivinhas, se observamos qualquer sinal de predilecção de nossos pais para com os nossos proprios irmãos, ou pessoas, que nos rodeão. O gozo exclusivo do objecto amado he hum desejo taõ natural, que por isso rigorosamente não se dá amor de cousas terrenas, e caducas sem tal, ou qual dozi de ciúme.

Esta paixão, bém como todas as

outras, he susceptivel de gradações, e só he criminosa, quando chega a excessos. Ordinariamente chamado-lhe zellos, quando não trazpde os limites da moderação; e ciúme, quando he excessivo. O cioso, diz Lamertherie, he hum dos entes mais desgraçados, que o mundo encerra. Tudo o enfada; a sua mesma sombra inquieta, nada se compára á sua desesperaçãõ. No accesso da raiva elle não duvidará de atravessar o coração assim da pessoa, que lhe provoca o ciúme; como d'aquella, por quem o há concebido: não he mais senhor das suas acções, e mais parece hum energumeno, do que hum homem rasoavel: o ciúme em fim he a causa mais ordinaria do horrivel crime do suicidio.

Todavia o ciúme entre os consor-

tes, isto he; o zello he de natureza differente do das pessoas livres, e que só tem entre si relações voluntarias. O espozoz infiel viola convenções solemnes, e quebra huma união, que foi contrahida por toda a vida. elle offende a honra d'aquelle, a quem ultraja, visto que as pessoas injustas, que compde o grande numero, sempre riem destas infidelidades: taõ bem leza o interesse commum; por que nesses casos sempre há dissipação, e até pode haver defraudo de propriedade, quando da illicita amisade sobrevem filhos. Tal he o ciume, encarado pelo lado serio; que algumas vezes produz terribes effeitos, do que estaõ cheas as Historias. Mas ordinariamente o ciume não passa as barreiras do ridiculo, expondo os pobres ciosos a os rizoos, e zombarias do Publico.

Para alguns namorados o ciume he huma farça, que ás vezes serve de bastante divertimento a os que os sabem observar. Hum gamenho ordinariamente finge-se cioso, ou por que esta enredada amorosa o entretem, ou por que assenta, que o ciume he tanto da etiqueta dos amantes, quanto os fanequitos nas Senhoras, que querem blazonar de sentimentaes. A mór parte das vezes o ciume dos gamenhos evapora-se em trovoada de versos, copiados de Belmiro, do derretido pascazio Joaõ Xavier de Matos, do Bocage, das Cartas de Ecco a Narcizo, da Marilia de Dirceo, etc., ou em prozas alambicadas de Novellas, que saõ fontes limpas, onde as ingratas, os perfidos, as ciuimadas encontraõ-se a molhos. Ah! Novellas, Novellas: vós tendes feito maior damno a os bons costumes, do

que muitas guerras, muitas fomes, e certos livrinhos Francezes. Bem poucas saõ as obras deste genero, que hum paiz cuidadoso deva consentir, sejaõ lidas por suas filhas; por que quasi todas não tractaõ, se não de fomentar a paixão do amor, alias taõ forte por si mesma, pintando com vivas côres as vantagens das lograções das filhas a seus pais, das espozoz a seus espozoz, enchendo a imaginação do bello sexo de imagens seductoras, de quadros lisonjeiros, todos endeçados a saciar com algum artificio, e maneiras urbanas a mais violenta, a mais cega, a mais perigosa das paixões humanas. Entre tanto o nosso seculo pode-se chamar o seculo da epidemia Novelleira. Há hum diluvio de Novellas, cuja nomenclatura só pejaria hum dictionario do bojo do Calepino.

Mas deixando esta digressão continuemos com os nossos ciosos. Homens, e mulheres todos saõ mais, ou menos sujeitos a o ciume na rasão dos temperamentos, educação, e habitos: mas como o bello sexo he indubitavelmente mais sensivel, que o nosso; as Senhoras, geralmente fallando, saõ mais ciosas, que os homens. Mas que fui eu dizer? Parece-me, que estou vendo erguerem-se contra mim centenares de Senhoritas, gritando, e teimando, que eu levantei a todas hum grande aleive; por que os homens saõ muito mais ciosos, do que, as mulheres: e cada huma vem com seu caso, com sua historia, dizendo, vejaõ fulano, vejaõ sicrapo, olhem para beltrano: e o mais he, que com Senhoras não se pode argumentar; por que se he huma só, desfia quanto facto particular

sabe de homens, e quer, que preva-
leça sempre a sua razão; e se passad
de duas, formad hum bando de jan-
daias, dad á taramelinha todas a hum
tempo, de maneira que funde-se a
caza com a barafunda de tanto tiple-
zinho, e naõ ha quem se entenda.

Mas digaõ o que quizerem as Se-
nhoras; o certo he, que quem tiver
experiencia do mundo, naõ poderá
descovir de que o ciume he nellas
mais intenso, e usual, do que nos ho-
mens: e a razão, alem da sensibilidade
do seu sexo he; por que as mu-
lheres, avezadas des de meninas a
considerarem por unico merito pes-
soal o artificio de agradar a os ho-
mens, julgad-se inteiramente decabi-
as da sua dignidade, do seu presti-
gio em fim logo que chegaõ a ver-se
preferidas por outras. D'aqui nasce
o grande cuidado dos atavios, o dis-
vello de quasi todas em conservarem
o garbo, as graças, e encantos, uni-
cos dotes capazes de lhes grangear
adoradores.

Entre alguns cazados há ciumes,
que bem podiad dar materia a engra-
çadas comedias. Ora em verdade os
zellos saõ inseparaveis de duas pes-
soas, que se amaõ, e mais se saõ de
diferente sexo: mas o marido, que
chegou a conceber ciume de sua mu-
lher, no mesmo ponto deixou de fa-
zer della o bom conceito, que lhe
merecera; e nesse cazo, em verdade
bem triste, he mais prudente o di-
vorcio; por que taes consortes já
naõ podem viver bem estando uni-
dos. Por outra parte há mulherzi-
nhã, que de tudo forma ciume, por
tudo pega, em tudo acha malicia; e
vem logo os arrufos. Os maus modos,
os arremeços, e quando Deos quer,

e a algumas aperta o seu flato, fane-
quitos, desmaios, e convulsões. Se
chega hum bilhete para o marido,
querem logo saber o que contem; se
he huma escrava, que traz algum re-
cado, sacaõ-lhe do buxo donde he,
quem he sua senhora, se he cazada,
solteira, ou viuva, que quer com o
seu homem; e de qual quer palavra
formad mil conjecturas. He de no-
tar, que entre todas as senhoras saõ
as mais feias, e velhas as mais perti-
nazes no ciume. Huma mulher, que
já vai declinando para a classe das
concelheiras, e jubiladas, se chega a
dar para ciosa, naõ há quem a possa
aturar: he mais insuportavel, do que
sarna, he mais enfadonha, e caustica
até do que huma séca em pé, e em
jejum de sujeito *franjeador*, que he
huma das cousas, que naõ desejo a o
meu maior inimigo.

Grande bulha vai fazer este meu
Carapuceiro nos animos de certas Se-
nhoritas. «Eu te arrenego, Carapu-
ceiro de huma figa, que só dizes be-
stidades (parece me estar ouvindo a
huma, que lá está ás razões com o
marido, que morto de rizo approva
muito o que acabo de dizer, em quã-
to a mulher porfia, e ateima, que
naõ profiro, se naõ mentiras). Outra
lá toma hum tom ironico, e dispu-
tando com o seu Cazuzo, Totonio,
Jamjam, Quimquim, Chiquinho, ou
Manezinho, atira-lhe chascos; e diz-
lhe hum tanto despeitosa, e quasi a-
gastadinha. „Eu bem sei, que já sou
velha; e feia sempre fui; naõ era
precizo, que Você me trouxesse esse
maldicto Carapuceiro; por que eu
bem me vejo no espelho, e tenho o
assento do meu Baptismo. „e bem
que quem o fez acrescentou-me na

idade hum mez, 5 dias, e duas horas, e trez quartos: conheço-me muito bem: sei, que já lhe sirvo de aborrecimento; e por isso he, que Você anda tão desencaminhado pela rua de tal, e não se tira d'aquella caza. » E d'ahi ordinariamente termina a jeremiada com huma groza de bons suspiros, e não poucas vezes vem as lagrimas, que como são de tarraxa, estão sempre promptas. Ora pois está acabado o artigo do crime: disputem as Senhoras quanto quizerem sobre esta materia; mas só lhes peço, que me não roguem pragas; que tenho muito medo d'ellas, e se succeder serem rogadas na occasião em que os Anjos estão dizendo no Céo — *Amen* — ? Tanto pior; pegaõ, como visco.

Da importancia, que se dão a si mesmos os meus colegas Redactores de Periodicos.

Posso fallar sem robuço; por que exerço a mesma tarefa; e talkando carapuças, tomo primeiramente as que melhor me armad; pois não quero, se me applique o rifaõ — Em caza de ferreiro espeto de pão — Em verdade não há cousa mais comica, do que o apressõ, e importancia, que se dão a si mesmos muitos dos nossos Escriutores de Periodicos. Muitas vezes hum Redactor he hum homem inteiramente leigo na republica das Letras, he hum homem, que escrevendo em Portuguez começa por não saber de Portuguez, se não aquelle que se gasta na conver-

sação, e para as precisões da vida; e ás vezes até a meros curiosos mette-se-lhes em cabeça escrevinhar para o tremendissimo Publico; por que estão limpando por arrevessar a maça, ou cabedal de conhecimentos, que lhes pejaõ as cachollas.

Mas o que he hum Redactor de Periodicos? Ordinariamente he trombeta desafinada de hum partido; he hum panegerista cego dos da sua parcialidade; e quasi sempre injusto para com os de outro partido. A mentira he a arma, de que se servem muitos desses Senhores. Entre tanto que pezo, que gravidade authoritativa se dão elles a si mesmos! Que conceito inculcão a os seus Correspondentes, os quaes muitas vezes distinguem-se tanto delles, como *cu da minha pessoa!* „ Senhor Redactor (diz hum) rogo-lhe, queira attestar ao pé desta, se algum dia *escrevi* para o seu sapientissimo Periodico. „ Alistado nas fileiras da prohibidade, ou em qualquer fileira (responde o diplomatico Periodiqueiro) *ma foi* afirmo, Snr., que vós nunca me hourastes com os vossos escriptos „ e esta demonstrado, não ha' mais, que replicar „ Senhor Redactor (escreve outro) passando por certa rua humas moças chamáram-me feio: que diz Vm. a esta injustiça? „ Não, enganáraõ se essas jovens, que quizerão corromper a vossa moral. vós sois lindo, como Adonis, engracado, como Narcizo; e he injusto, que se pertenda *massacrar* a vossa reputação de formoso. „ Snr. Redactor (la diz outro) hum dia destes, achando-me em hum botegum, por defender o Governo a fim deste não perder a força moral, certo Exaltado teve a petulancia de chamar-me filho da... que diz Vm. a este desafõo revolucionario? „ Snr. (responde o Oraculo de papel partido) eu sou bem *asno* (ou bem asno) de certificar-vos, que como sois *engajado* nas fileiras da *de* ração, muito bem fizestes em defender o Governo. Eu estou *co facto* da *honradez* da joven vossa mãe. não desanimeis; pois na Lei tendes a vossa *ressurca*. „ Senhor Redactor (escreve outro) chamáraõ me anarquista; e isto *chocou-me*: queira por bem da justiça dar hum *desmentido* a os meus inimigos „ Aqui o hum do Redactor, em vez de me responder (o que eu faria) que se está no *chõ* he provavel, que tire pintos, desfia huma estirada apologia do seu correspondente, que sempre costuma ser da sua bandeira, e ficão o Periodiqueiro muito enfatuado de defensor da innocencia, e o correspondente perseguido de que deo no vinte, e, como diz o vulgo, quebrou a *capbada*. Ora se toda essa farça não he mui burlesca, e ridicula; confesso, que não sei o que mereça o nome de ridiculo.